

Bola de Gude & Sociedade Secreta: Entrevista com o autor de “Marraio”

Jornal “A VOZ DA SERRA”
Jornalista Girlan Guiland
Nova Friburgo/RJ/ BRASIL
- 29 de fevereiro de 2008



No último dia 24 de janeiro, A VOZ DA SERRA publicou resenha de uma crônica portuguesa sobre o livro *Marraio Ferido sô Rei*, do escritor e jornalista André Luiz Lacé Lopes, lançado em novembro de 2007, no Rio de Janeiro. Mais uma excelente “crônica” de André Freire, que morou e clinicou longos anos em Nova Friburgo até que os fados o levaram a morar em Lamego, Portugal.

Em função da boa repercussão da matéria, tratei de ler o livro, confirmando os elogios feitos por Freire e procurando jornalisticamente ir mais além. A obra de André Lacé, para começar, é de difícil classificação, muito criativa, a maioria das páginas com luz própria, mas formando um conjunto curioso, extremamente instigante, às vezes misterioso, às vezes bem-humorado, às vezes reflexivo.



Do título do livro ao poema (premiados várias vezes) da quarta-capa, passando por Índice extremamente atraente, Dedicatória com uma segunda parte em código (?), poemas premiados e “a serem premiados”, participação especial de Dilcéa Maria (versos impressionantes), uma conversa interminável pelos bares do Leblon e de Pilares, tudo terminando com uma bela palestra sobre Ética (professor Nelson Mello e Souza).

Em suma, a resenha me levou à crônica, que me levou ao livro, o livro me levou à convicção da necessidade de, pelo menos, uma entrevista com o seu autor. O que foi feito.

A Voz da Serra (AVS) – Por que o título “Marraio Ferido Sô Rei”?

André Luiz Lacé Lopes (ALLL) – Explico na introdução do livro e voltei a explicar ao André Freire, mas sua pergunta é muito oportuna, pois novos dados estão chegando. Essa, aliás, é uma das vantagens de escrever: com sorte, você começa a receber críticas e sugestões formidáveis, surpreendentes. Sua pergunta inicial possibilita um bom exemplo. Velho amigo de faculdade, Alcides Rodrigues Redondo, no dia seguinte ao lançamento do livro, mandou-me longo e-mail apresentando informações que desconhecia. “Marraio Ferido Sô Rei” não passaria de uma corruptela de “My right fellow, l’Il do so ray”, expressão utilizada por meninos ingleses, filhos de empresários, gerentes e especialistas em tecidos que vieram para o Brasil compor os quadros de fábricas localizadas em Bangu, no Alto da Boa Vista, Gávea etc, no Rio de Janeiro. Em tese é possível, assim como o nosso forró pode ser uma corruptela do “For All”, festa que os gringos, lá no Nordeste, patrocinavam para seus operários. Fica faltando alguém explicar como a “marble” virou “bola de gude”...

Essa informação, entretanto, que fique claro, não altera a apresentação que procura associar o jogo de bola de gude, da meninada, com o Jogo da Vida em geral.

AVS: Como o ‘Marraio’ veio parar em Nova Friburgo?

ALLL: Impossível negar, pura generosidade do médico-escritor André Freire, aliás, exagerada ao classificar a obra (Livro revelação de 2007!) Mas aproveito para registrar uma outra coincidência que me é muito grata. É que eu também morei nessa cidade, pois tive o prazer e a honra de ser aluno do saudoso Ginásio de Nova Friburgo (1951!). No conto, com o qual abro o livro – Afinal, você roubou ou não? – faço “policialesca” homenagem a dois ex-alunos do GNF, e, mais adiante, no Capítulo em Espanhol, faço homenagem ao Sergio Rodrigues “Bolinha”, outro ex-aluno, infelizmente já falecido, e a sua extraordinária esposa Beth Rodrigues. Em função desse meu passado, de vez em quando visito Nova Friburgo, sendo justo salientar o lançamento do meu livro “A Volta do Mundo da Capoeira”, no Country Clube (2000).



AVS: Como você classificaria seu livro?

ALLL: Aceito sugestões. Particularmente entendo que as fronteiras literárias estão caindo (as geográficas também), não tarda surgirá alguma forma multifacetada unindo som, cheiro e imagem. Eu mesmo estou preparando um DVD e um site para acompanhar o livro, pois, como chamo

atenção na Introdução, o texto ficará enriquecido se for lido com as músicas que cita de fundo. Há muito mais, não creio que seja possível escrever uma história moderna sem incluir a Internet, daí porque chego a transcrever alguns dados sobre corrupção que tirei do Google.



AVS: Você incluiria a Teoria da Conspiração nesse pacote?

ALLL: Bem lembrado, por que não? Todo caso de amor, não tenha dúvida, tem como pano de fundo, o eterno estado conspiratório do mundo.

AVS: Seu livro, entretanto, parece brincar com essa “realidade”...

ALLL: “Ridendo Castigat Mores”. Mal comparando, Cervantes, ao escrever o seu genial Dom Quixote não estava tentando ridicularizar a figura clássica da época do Cavaleiro Solitário. Não tenho dúvida da respeitabilidade e da eficácia, sobre o ponto de vista da Fraternidade e Prosperidade dos Povos, da grande maioria das sociedades secretas. Mas, todas elas, são gerenciadas por seres humanos, por definição, sujeitos a erros, a tentações, a pecados. Não cabe a mim, nem foi propósito do livro julgar como está esse saldo, se negativo ou positivo.

AVS: Por que o maior foco na Sociedade Secreta Skull & Bones?

ALLL: Posso falar com muito prazer, mas tomará muito tempo, é melhor ler o livro. Bastando lembrar agora que as coincidências são instigantes: o número de presidentes dos Estados Unidos da América que passaram pela Universidade de Yale, a Comissão que redescobriu Machu Picchu, patrocinada pela... Universidade de Yale. Já a linda e histórica Cidade Templária de Tomar foi mera brincadeira, pura mesmo, homenagem a um casal de amigos que são de lá e a Portugal de maneira geral, país admirável.



AVS: Como autor, como pai da obra, você destacaria algum ponto em especial?

ALLL: Filho a gente gosta por inteiro, não é, evidentemente, uma obra madura (em que pese meus 69 anos...), ao contrário, já estou me preparando

para dar outros vôos, Mas, quase contradizendo a mim mesmo, eu diria que o espaço que dei à Administração Pública e as incursões que fiz, o tempo todo, na Música, especialmente ao Samba, são os tópicos que mais releio e que estão sendo comentados com mais freqüência. Por exemplo, no conto (conto?) Concurso Literário pelos Bares do Rio, todo mundo está comentando o lance do protagonista encantar a namorada com um samba do Elton Medeiros, mas dizendo ser ele o autor. Acho que é o primeiro caso de pirataria assumida e impressa. Elton, bom amigo, um dos maiores nomes da Música Popular Brasileira, que morou também em Nova Friburgo, quando soube, limitou-se a rir. Creio que não haverá processo.

AVS: Um comentário sobre as duas substanciais contribuições que foram adicionadas ao livro?

ALLL: É cedo ainda, os comentários estão chegando, sempre enriquecedores. Essa Entrevista, com toda sinceridade, foi muito bem conduzida, deve gerar muita crítica e sugestões. Mas posso, quero e agradeço a oportunidade de elogiar a inestimável contribuição do meu amigo e professor Nelson Mello e Souza e da minha filha, Dilcéa Maria Lacé Lopes. Ao Nelson pedi uma Apresentação e recebi, de quebra e por acaso, uma excepcional palestra sobre Ética. Nada mais atual. Quanto a poeta Dilcéa Maria, seus versos são fortes, vigorosos, desconcertantes, surpreendem a quem lê tanto quanto me surpreenderam. Daí a importância de lê-los tendo de fundo a emocionante área do Rigoletto, “Figlia... Mio Padre”. Dilcéa Maria merece um livro próprio.

AVS: É sua estréia como escritor?

ALLL: De certa maneira, sim. Esse é o meu sétimo livro, mas o primeiro exclusivamente de Literatura; os anteriores, ou foram sobre Administração ou sobre Cultura Popular Afro-Brasileira, um desses, em versão francesa, foi tomado como base em palestra que fiz em 2007, no Teatro dos Oprimidos (Boal!), em Paris.

AVS: Para finalizar, onde pode ser encontrado o “Marraio Ferido Sô Rei”?

ALLL: No Rio, em quase todas as Bibliotecas Públicas e Universitárias. Para comprar, na Livraria da Travessa (filial Ipanema e a do Shopping Leblon). A Livraria atende também pela Internet: www.LivrariadaTravessa.com.br E quanto à Nova Friburgo, pediria a você a gentileza de encaminhar para cada Biblioteca Pública ou de Universidade, um exemplar do livro.